



DUAS ESPÉCIES NOVAS DE *POECILODERRHIS* (STÅL, 1874) (BLATTARIA, BLABERIDAE, POECILODERRHINI) DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL ¹

(Com 16 figuras)

SONIA MARIA LOPES ²
EDIVAR HEEREN DE OLIVEIRA ²

RESUMO: Duas espécies novas de *Poeciloderrhis* (Stål, 1874), *Poeciloderrhis boraceiana* sp.nov. e *Poeciloderrhis paulistensis* sp.nov., oriundas do Estado de São Paulo, Brasil, são descritas, e as peças da genitália são ilustradas para diferenciá-las.

Palavras-chave: Blattaria. Blaberidae. *Poeciloderrhis*. Taxonomia.

ABSTRACT: Two new species of *Poeciloderrhis* (Stål, 1874) from São Paulo State, Brazil (Blattaria, Blaberidae, Poeciloderrhini).

Two new species of *Poeciloderrhis* (Stål, 1874), *Poeciloderrhis boraceiana* sp.nov. e *Poeciloderrhis paulistensis* sp.nov., are described from São Paulo State, Brazil, and pieces of the genitalia are illustrated in order to distinguish them.

Key words: Blattaria. Blaberidae. *Poeciloderrhis*. Taxonomy.

INTRODUÇÃO

ROTH (1970) diferenciou as espécies de *Poeciloderrhis* (Stål, 1874) das espécies de *Epilampra* Burmeister, 1838, com base na presença ou não de glândulas terciais nos primeiro e segundo segmentos do abdome do macho e com base em caracteres morfológicos dessas glândulas e da genitália, apresentou uma chave para a separação das espécies do gênero, sinonimizou *Audreia* Shelford, 1910 a *Poeciloderrhis*, com base nos caracteres citados anteriormente e na configuração da placa subgenital do macho, e criou a tribo Poeciloderrhini. O gênero *Poeciloderrhis* conta atualmente com 13 espécies distribuídas na Argentina e no Brasil, em estados das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Neste trabalho descrevem-se duas espécies para o Estado de São Paulo, tendo sido *P. boraceiana* sp.nov. coletada em ambiente de tronco apodrecido.

MATERIAL E MÉTODOS

As genitálias dos espécimes foram deixadas de molho por 24 horas, em solução de hidróxido de potássio a 10%, a frio, e posteriormente lavadas para retirar o excesso da solução e desidratadas em vários álcoois, finalizando em xilol. As peças foram montadas em lâminas de microscopia para

observação. Após, o material foi acondicionado em "microvials" com glicerina e afixado junto ao material-tipo depositado na coleção do Museu Nacional, técnica desenvolvida por GURNEY *et al.* (1964). A terminologia adotada para genitália foi baseada em MCKITTRICK (1964).

Poeciloderrhis boraceiana sp.nov.
(Figs.1-8)

Coloração geral – Castanho-ferruginosa brilhosa. Pronoto com pontuações e algumas pequenas manchas arredondadas castanho-escuras, espalhadas por toda a superfície, área central do pronoto trapezoidal de coloração leitosa com maior concentração de manchas arredondadas (Fig.2). Cabeça castanha com vértice, fronte e genas mais claros, apresentando olhos, espaço interocular, ápice do clipeo, labrum e o último segmento do palpo maxilar castanho-escuros (Fig.1). Tégmina castanho-clara brilhosa, com pequenas manchas castanho-escuras espalhadas pela superfície, base do tronco principal das nervuras castanho-escura. Pernas castanhas com contorno das coxas, bases dos espinhos, ápice dorsal dos arólios e tíbias, castanho-escuros. Abdome da fêmea totalmente castanho-escuro e o do macho com entorno lateral, tanto dorsal quanto ventral, castanho-claro.

¹ Submetido em 14 de abril de 2004. Aceito em 21 de agosto de 2006.

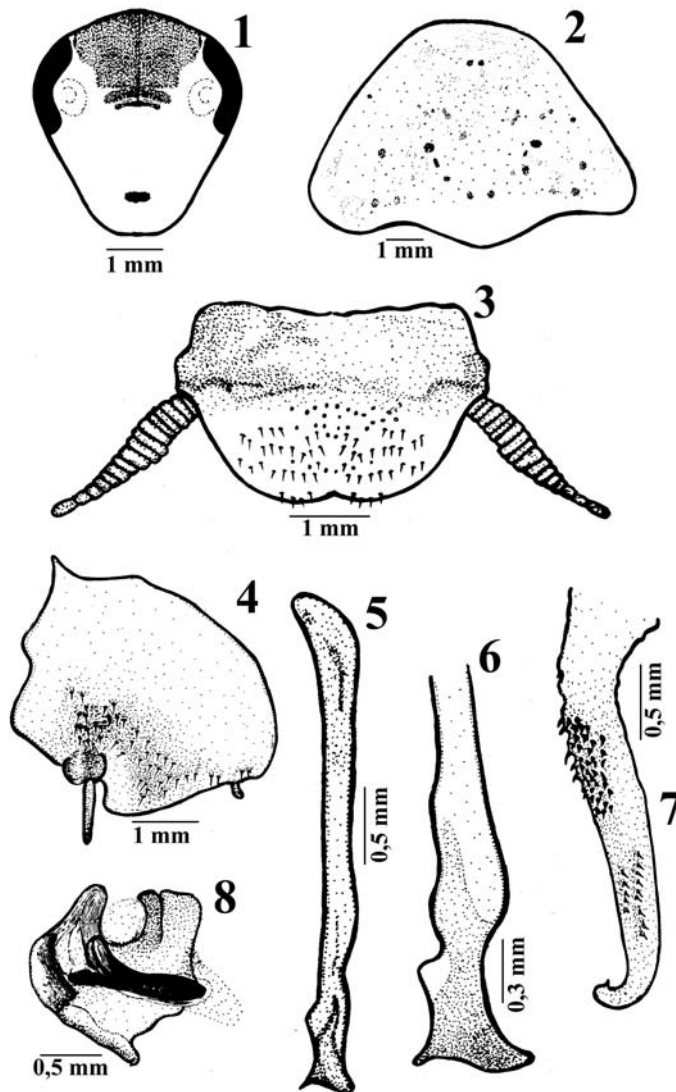
² Museu Nacional/UF RJ, Departamento de Entomologia. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Dimensões (mm), holótipo ♂ – Comprimento total: 21,0; comprimento do pronoto: 6,5; comprimento da tégmina: 10,0; largura do pronoto: 9,0; largura da tégmina: 6,0.

Cabeça – Pequena, triangular com vértice arredondado, encoberta pelo pronoto; espaço interocular amplo, igual em tamanho à área que separa as bases de inserções antenais. Antenas longas e ciliadas, não atingindo a extremidade do abdome. Olhos pequenos, posicionados látero-anteriormente. Palpo maxilar com primeiro, segundo e quarto segmentos menores que o terceiro; quinto segmento dilatado, maior e mais tomentoso que os anteriores.

Tórax – Pronoto triangular de ápice curvo e base angular; abas laterais com convexidade acentuada e entorno levemente arredondado; área central com desenho trapezoidal, com os vértices arredondados. Pernas desenvolvidas; face ântero-ventral do fêmur I com seis espinhos fortes até a região mediana, seguidos de uma série de dezesseis minúsculos espinhos em direção ao ápice, mais dois espinhos apicais fortes; face pósterio-ventral com um espinho pequeno na região pré-mediana, dois espinhos fortes na região mediano-apical, mais um espinho apical forte. Pulvilos desenvolvidos e presentes nos quatro artículos tarsais; arólios grandes atingindo a metade do comprimento das unhas, que são simétricas e especializadas, apresentando ventralmente uma série de pequeninos denticulos. Fêmures II e III com espinhos grandes e espaçados, semelhantes nas faces ântero e pósterio-ventrais. Tégmina curta, atingindo a metade do comprimento do abdome, alargada e quadrangular; campo marginal amplo; campo escapular curto; campo discoidal curto e alargado e campo anal amplo, aproximadamente igual à medida da área do campo escapular. Asas membranosas.

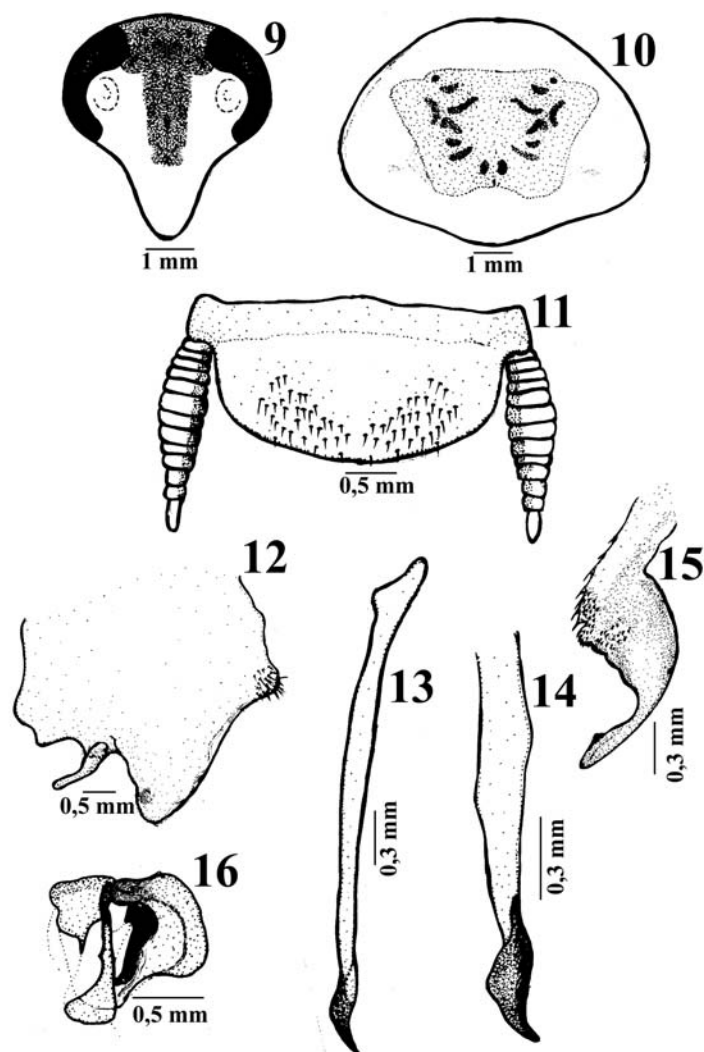
Abdome – Modificação tergal presente nos primeiro e segundo segmentos, porém pouco perceptível. Placa supra-anal pequena e arredondada com pequena reentrância na região mediana e cercos afilados e curtos (Fig.3). Placa subgenital e estilos assimétricos; estilo esquerdo muito afilado medindo mais que o dobro do direito (Fig.4). Esclerito mediano em forma espatulada apicalmente como nas figuras 5 e 6. Falômero direito em forma de gancho apicalmente com um espinho e com o corpo apresentando espinhos concentrados médio-basalmente e em fileiras subapicais (Fig.7).



Poeciloderrhis boraceiana sp.nov., holótipo ♂ : fig.1- cabeça, vista ventral; fig.2- pronoto, vista dorsal; fig.3- placa supra-anal, vista dorsal; fig.4- placa subgenital, vista ventral; fig.5- esclerito mediano e ápice, vista dorsal; fig.6- detalhe do esclerito mediano; fig.7- falômero direito, vista dorsal; fig.8- falômero esquerdo, vista dorsal.

Falômero esquerdo reduzido com esclerotinização mediana (Fig.8).

Dimensões (mm), parátipos ♀ – Comprimento total: 22,0 a 25,0; comprimento do pronoto: 6,0 a 7,0; comprimento da tégmina: 8,0 a 10,0; largura do pronoto: 8,0 a 9,0; largura da tégmina: 5,0 a 6,0. Difere do macho por ser maior em comprimento total e por caracteres morfológicos genitais.



Poeciloderrhis paulistensis sp. nov., holótipo ♂: fig.9- cabeça, vista ventral; fig.10- pronoto, vista dorsal; fig.11- placa supra-anal, vista dorsal; fig.12- placa subgenital, vista ventral; fig.13- esclerito mediano, vista dorsal; fig.14- detalhe do ápice do esclerito mediano; fig.15- falômero direito, vista dorsal; fig.16- falômero esquerdo, vista dorsal.

Material examinado – Holótipo ♂, BRASIL, SÃO PAULO, Salesópolis, Boracéia, 07/12/1970, A.L.Castro col.; 4 parátipos ♀ – mesmos dados do holótipo, MNRJ.

Etimologia – O nome da espécie é alusivo à localidade de coleta.

Diagnose – Difere de todas as demais do grupo pela configuração do esclerito mediano e a intensa

espinhação médio-basal do falômero direito.

Poeciloderrhis paulistensis sp. nov
(Figs.9-16)

Coloração geral – Castanho-clara brilhosa. Pronoto com mancha central trapezoidal castanho mais escuro (Fig.10). Cabeça com vértice, espaço interocular, uma faixa larga longitudinal, que se estende da frente até o clipeo, castanho-escuros (Fig.9); palpos maxilares com artículo apical castanho-escuro coberto com pequeninos cílios dourados. Olhos negros. Tronco inicial de todas as nervuras das tégminas e ápice das unhas e dos arólios nas pernas castanho-escuros. Pernas castanhas, o primeiro par apresentando as coxas mais claras em relação aos demais; espinhos e base dos espinhos nas pernas e pulvilos amarelo esbranquiçados. Abdome castanho com esternitos e o tergito respectivo à área da modificação tergal mais escuro, sendo os ápices laterais dos tergitos mais claros.

Dimensões (mm), holótipo ♂ – Comprimento total: 25,0; comprimento do pronoto: 6,5; comprimento da tégmina: 20,0; largura do pronoto 8,0; largura da tégmina: 6,5.

Cabeça – Pequena, triangular com ângulos arredondados, vértice levemente exposto; espaço interocular amplo, igual em tamanho à área que separa as bases das inserções antenais. Antenas longas, filiformes e tomentosas. Olhos relativamente pequenos posicionados látero-anteriormente; peças maxilares desenvolvidas sendo o primeiro e segundo artículos muito reduzidos, terceiro artícolo maior que o quarto, quinto artícolo pouco mais dilatado e bastante tomentoso.

Tórax – Pronoto amplo, triangular, convexo, com entornos curvos, apresentando base angular com pequena projeção mediana; área central do pronoto com desenho trapezoidal, cuja base do trapézio apresenta-se dirigido para o ápice do pronoto. Pernas desenvolvidas, fêmur I com a face ântero-ventral apresentando cinco espinhos fortes até a região mediana, seguidos por uma série de pequeninos espinhos em direção ao ápice, onde são encontrados dois espinhos fortes apicais; face póstero-ventral com três espinhos fortes, sendo um desses apical; fêmures II e III apresentando espinhos fortes e espaçados em ambas as faces ventrais. Pulvilos presentes nos quatro artículos tarsais, unhas simétricas e

especializadas; arólios desenvolvidos. Tégminas desenvolvidas, ultrapassando em comprimento o ápice do abdome. Campo marginal amplo, levemente côncavo; campo discoidal convexo e curvo no ápice, campo anal convexo e bem marcado.

Abdome – Modificação tergal presente nos primeiro e segundo segmentos, porém pouco perceptível. Placa supra-anal arredondada com reentrância mediana sutil pouco visível, cercos curtos pouco alargados (Fig.11). Placa subgenital assimétrica, tendo sido observado um estilo esquerdo desenvolvido e arredondado (Fig.12). Esclerito mediano alongado apicalmente em forma de chama (Figs.13-14). Falômero direito apicalmente com um espinho forte esclerotizado e pequenos espinhos médio-basais no corpo da estrutura (Fig.15). Falômero esquerdo reduzido com estrutura mediana esclerotizada (Fig.16).

Material examinado – Holótipo ♂, BRASIL, SÃO PAULO, São José do Barreiro, Serra da Bocaina, 1.500mts altitude, Núcleo Senador Vergueiro, I/1956, A.L.Castro col., nº 470; parátipo ♂, mesmos dados

do holótipo, nº 464; parátipo ♂, mesmos dados do holótipo, nº 467; parátipo ♂, mesmos dados do holótipo, nº 473 (MNRJ).

Etimologia – O nome da espécie é alusivo à localidade de coleta do holótipo.

Diagnose – A espécie difere das demais espécies do gênero em relação às estruturas genitais e apresenta similaridade com *P. ferruginea* (Brunner, 1865) em relação ao falômero direito.

REFERÊNCIAS

GURNEY, A.B.; KRAMER, J.P. & STEYSKAL, G.C., 1964. Some techniques for the preparation, study and storage in microvials of insect genitalia. **Annals of the Entomological Society of America**, **57**(2):240-242.

MCKITTRICK, F.A., 1964. Evolutionary studies of cockroaches. **Cornell Experiment Station Memoir**, **389**:1-197.

ROTH, L.M., 1970. The male genitalia of Blattaria. II. *Poeciloderrhis* spp. (Blaberidae: Epilamprinae). **Psyche**, **77**(1):104-119.